

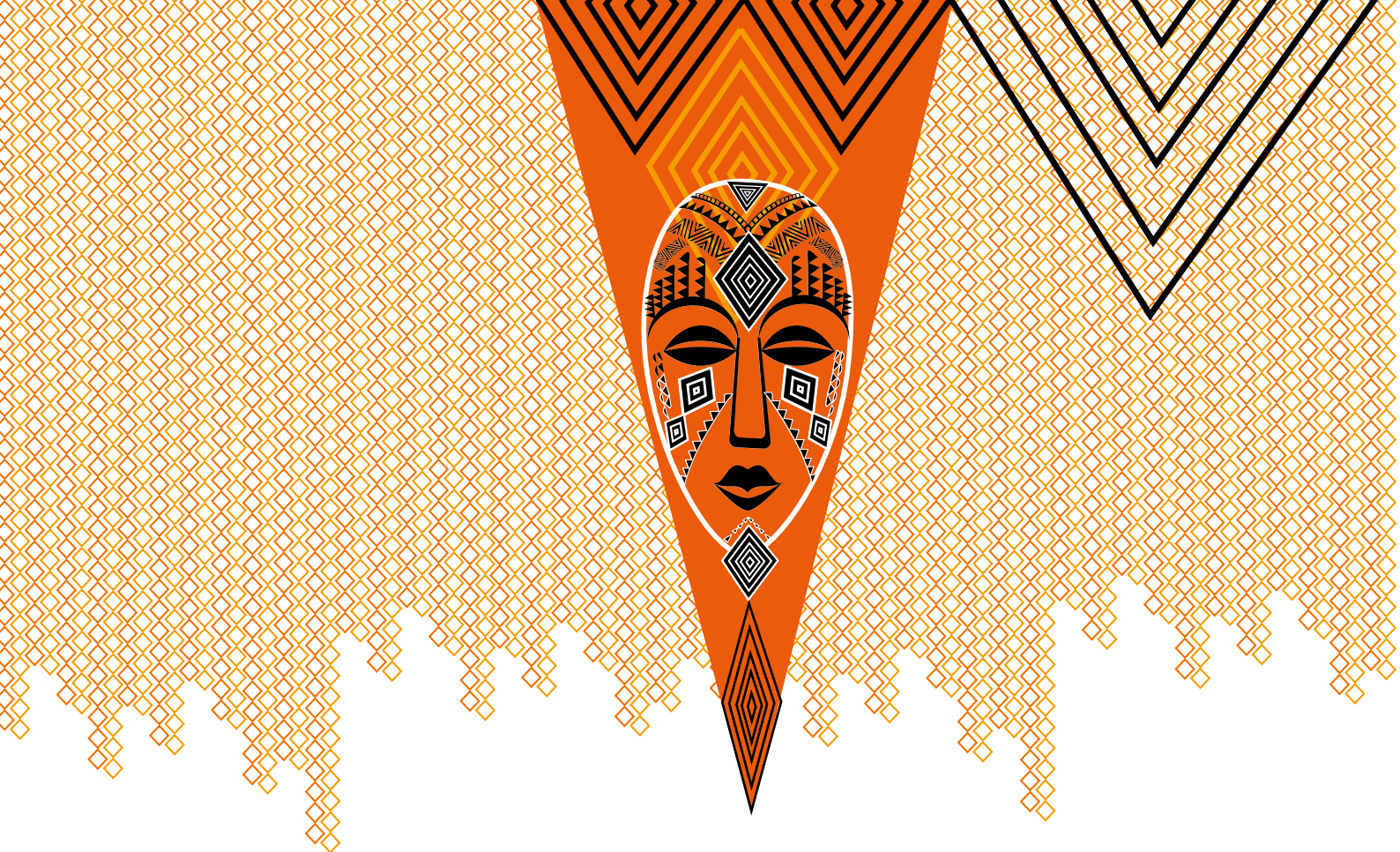


Imagem: Adobe Stock

Musicalidade africana: os sons da natureza ancestral na Educação Infantil a partir das descobertas e vivências reflexivas das crianças

Giselle Aparecida de Paula Oliveira

EMEI Clóvis Beviláqua – DRE São Mateus



Na EMEI Clóvis Beviláqua, no ano de 2022, foi iniciada uma intervenção pedagógica que objetiva oportunizar reflexões, vivências e múltiplas experiências criativas a partir do contato com elementos da natureza e instrumentos musicais de origem afro-brasileira. As crianças foram convidadas a realizar a prática de autoapreciação, tendo como recurso didático a potência lúdico-literária presente nos Itans¹, do livro Omo-Obá: história de princesas, de Kiusam de Oliveira.

Como ponto de partida da estruturação didática, a escuta das reflexões e opiniões da turma multietária infantil 7P fundamentou o desenvolvimento das propostas realizadas coletivamente. Em uma roda de conversa na sala de referência, as crianças perguntaram sobre o som que as folhas das árvores produziam e se poderiam, a partir da coleta de diferentes folhas presentes nas árvores de nossa escola,

criar uma nova música. Neste momento, as crianças exerceram protagonismo como pesquisadoras e criadoras de sua própria prática, assim como idealizadoras da proposta desenvolvida. Considerei este diálogo como uma oportunidade de amplitude de saberes e acesso à construção coletiva de um projeto, que assegura o direito ao conhecimento, tendo como cerne estrutural do planejamento docente os documentos pedagógicos Currículo da Cidade da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03.

A busca das folhas de árvores em nossa Unidade Escolar tornou-se um momento de diversão e instigou a curiosidade do grupo em conhecer a mitologia africana de Ossain, divindade iorubá e sábio conhecedor das plantas que são reverenciadas como elementos sagrados que trazem cura e proteção a todos os seres vivos.

1 Itans – histórias dos Orixás.

Após a coleta das folhas, realizamos uma roda de música em que foi apresentada às crianças a cantiga de Ossain, também no idioma iorubá.

A partir do interesse de descoberta da turma do infantil 7P, desenvolvemos uma roda musical, em que foi compartilhado o acesso a diferentes instrumentos de origem afro-brasileira e indígena, dentre os quais agogôs, xquerês, djembês, reco-reco, pandeiro, ganzá e pau-de-chuva.

A proposta da roda musical tornou-se um momento muito satisfatório e bem quisto pelas crianças. As devolutivas das famílias nos evidenciaram que os direitos de aprendizagem e a prática docente antirracista ressignificam e redimensionam permanentemente as possibilidades de ações e realizações de nossos estudantes.

O planejamento pedagógico fundamenta o alcance das propostas no âmago de nossas crianças. É imprescindível que os professores exerçam seu papel de pesquisadores e, com isso, ter o auxílio de referenciais teóricos embasados na consciência e reflexão ativa das potencialidades da infância é de suma importância.

Para a escrita didática do projeto, a intelectual dos afetos Azoilda Loretto da Trindade (1957-2015), que era doutora em comunicação pela UFRJ, mestre em educação IESAE/FGV, professora universitária e supervisora da Rede Municipal do Rio de Janeiro, foi a referência acadêmica principal de escrita e prática docente.

Compreender a energia vital presente nas crianças traz a reflexão de que a primeira infância estabelece importantes autopercepções pessoais e evidencia que

as relações construídas na rotina escolar pautadas na acolhida afetiva, no olhar generoso e no incentivo à auto-observação alcançam diretamente a valorização das subjetividades que todos nós possuímos e nos tornam únicos.

Na continuidade das propostas presentes no projeto aqui apresentado, a roda de história, atividade realizada diariamente em nossa rotina escolar, também foi um importante momento de conhecimento e acesso à pluralidade cultural afro-brasileira. As crianças ouviram o Itan de Oxum e Ogum e, a partir do enredo apresentado na história, foram convidadas a apreciar elementos e objetos distintos que fazem referência a esta divindade iorubá. A turma realizou ainda sua auto-observação no abebé, espelho que Oxum carrega em suas mãos com o ensinamento potente da importância de apreciar nossa beleza, qualidades, encantos e, desta forma, desenvolver um olhar cuidadoso a quem nos circunda.

Torna-se importante que as propostas com enfoque na cultura negra, indígena e afro-brasileira estejam presentes na rotina escolar de forma permanente e diversificada, e não restritamente em datas específicas de nosso calendário. Que as ações didático-pedagógicas e abordagens docentes possam cada vez mais contemplar o processo de tomada de consciência de o constante repensar e revisitar de nossas propostas, a partir da pesquisa e da prática de um currículo integrador dinâmico, flexível e plenamente significativo, prazeroso e feliz as nossas queridas crianças.



Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-Obá**: histórias de princesas. Mazza, 2009.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade**: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019.

